Dinâmicas de privilégios e opressões

PT

O primeiro ponto ao qual prestamos atenção para falar sobre as dinâmicas de privilégios e opressões é o conceito de meritocracia. Nessa noção, partimos da ideia de que todos somos iguais, com as mesmas capacidades, as mesmas oportunidades, e, consequentemente, todos teríamos o mesmo poder para alcançar o que desejamos em nossas vidas. Essa concepção oculta como as diferentes condições socioeconômicas e políticas (raça, classe, gênero, sexualidade, tipo de inteligência e corpo, conhecimentos, etc.) nas quais muitas pessoas que habitam o território europeu crescem e são criadas, são condições determinantes, na maioria dos casos, na capacidade que temos de construir, trabalhar e alcançar nossos objetivos pessoais e coletivos.

Essas dinâmicas são preexistentes e independentes de nossa ação pessoal, embora atravessem nossas vidas em todas as escalas, tanto públicas quanto privadas. Os privilégios e as opressões nos colocam, às vezes, de um lado, às vezes de outro, facilitando ou dificultando o acesso às oportunidades. Geralmente, os privilégios estão tão "naturalizados" na vida de quem os possui que raramente se questiona sobre eles, mas constituem condições que direta ou indiretamente ajudaram a alcançar onde estão, e sua ausência impediu outras pessoas de ter o mesmo destino.

Do ponto de vista da Artivismos Migratorios Europeus AME, as dinâmicas de privilégios e opressões são efeitos que persistem até hoje, estruturando um conjunto de distâncias raciais, financeiras, cognitivas, etc., entre diferentes pessoas, decorrentes do fenômeno histórico da conquista e do controle pelas potências europeias, desde o século XV, dentro e fora do território europeu.

Essas dinâmicas afetam o acesso a direitos fundamentais como educação, saúde, lazer e segurança, e se refletem no curso de nossas vidas, influenciando nossa capacidade de exercer nossa cidadania. Alguns processos sociais nos quais podemos identificar dinâmicas relacionadas à tensão privilégio/opressão incluem:

A disponibilidade econômica: A possibilidade pessoal ou familiar de acessar serviços, oportunidades e de satisfazer desejos ou necessidades por meios econômicos. Privilégios como a herança de bens que geram renda, a herança de uma empresa familiar ativa, o recebimento de pensões de pais na idade adulta, etc., são exemplos evidentes de disponibilidade econômica independente do mérito pessoal. Esses privilégios perpetuam a desigualdade social e de classe, criando filtros de diversas ordens que dificultam o acesso de todos a uma cidadania plena.

A liberdade de movimento: A possibilidade de agir, de se deslocar no espaço geográfico e de viajar conforme o próprio desejo, sem restrições impostas por sistemas fronteiriços. Possuir um passaporte europeu, combinado com um sobrenome considerado "europeu" e uma aparência física considerada "europeia", facilitará o acesso a permissões de viagem (vistos), ao direito de passar com prioridade em filas, ao privilégio de não ter sua bagagem inspecionada, de não levantar suspeitas junto aos órgãos de segurança, etc. Assim, há passaportes que facilitam o trânsito e outros que o dificultam. Na maioria dos casos, a nacionalidade e o passaporte são uma imposição e um direito independente do mérito pessoal.

Perfilamento racial e de gênero: O ato de suspeitar ou discriminar alguém com base em seu fenótipo racial ou nacionalidade, em vez de em evidências reais. Esse fenômeno é frequentemente relacionado à ação policial. Ele cria uma enorme diferença psicofísica entre pessoas de pele escura e aquelas de pele clara, assim como entre pessoas reconhecidas como homens ou mulheres. Suas experiências de movimento, liberdade, independência e autonomia são quase opostas, pois o medo de ser abordado pela polícia – ou, no caso das mulheres, por agressores – marca a vida diariamente e determina, muitas vezes, nossa circulação em nossos bairros, cidades e fronteiras.

A sub-representação e marginalização de certos membros da comunidade: Indica o poder de ação diferente concedido a certas partes da comunidade, muitas vezes devido a discriminações de gênero, raça, classe social, religião, habilidades, etc. Assim, o que aprendemos na escola provém principalmente das classes dominantes e reproduz tais discriminações, seja por uma visão inadequada das culturas ou pela sua completa invisibilidade.

Por essa razão, os termos equidade ou justiça são úteis, onde os diferentes trajetos de vida e os diferentes pré-condicionamentos socioeconômicos são considerados como ponto de partida para refletir sobre políticas que

permitam às pessoas ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo. É importante destacar que a justiça social se baseia na identificação e resolução de situações de desigualdade e injustiça que poderiam ser evitadas pela ação política e social humana, e que são geralmente também o resultado da ação humana histórica, da qual devemos assumir a responsabilidade para alcançar um estado de bem-estar para todos.

Em relação ao processo de assunção de responsabilidade, é essencial reconhecer o mapeamento de privilégios e opressões em que vivemos e imaginar uma ação tanto individual quanto coletiva que nos posicione como cidadãos contemporâneos em um mundo cada vez mais equitativo.

Nesse contexto, uma outra discussão crucial diz respeito à diferenciação entre culpa e responsabilidade. No caso da culpa, sentimos uma sensação pessoal de frustração, vergonha, perplexidade, desconforto e mal-estar. A culpa nos torna impotentes, paralisados diante do ato em questão, especialmente quando se trata de processos históricos onde muitos fatores estão em jogo. A partir da culpa, não há ação, criatividade ou movimento, pois reduzimos as consequências a algo que não pode ser reparado, remediado ou resolvido.

DINÁMICAS DE PRIVILEGIOS Y OPRESIONES ES

El primer punto al que prestamos atención para hablar sobre las dinámicas de privilegios y opresiones es el concepto de meritocracia. En esta noción, partimos de la idea de que todos somos iguales, con las mismas capacidades, las mismas oportunidades, y, en consecuencia, todos tendríamos el mismo poder para alcanzar lo que deseamos en nuestras vidas. Esta concepción oculta cómo las diferentes condiciones socioeconómicas y políticas (raza, clase, género, sexualidad, tipo de inteligencia y cuerpo, conocimientos, etc.) en las que crecen y son criadas muchas personas que habitan el territorio europeo, son condiciones determinantes, en la mayoría de los casos, en la capacidad que tenemos para construir, trabajar y alcanzar nuestros objetivos personales y colectivos.

Estas dinámicas son preexistentes e independientes de nuestra acción personal, aunque atraviesan nuestras vidas en todas las escalas, tanto

públicas como privadas. Los privilegios y las opresiones nos colocan a veces de un lado, a veces del otro, facilitando o dificultando el acceso a las oportunidades. Generalmente, los privilegios están tan "naturalizados" en la vida de quien los posee que rara vez se cuestionan, pero constituyen condiciones que directa o indirectamente ayudaron a alcanzar donde están, y su ausencia ha impedido a otras personas tener el mismo destino.

Desde el punto de vista de A.M.E., las dinámicas de privilegios y opresiones son efectos que persisten hasta hoy, estructurando un conjunto de distancias raciales, financieras, cognitivas, etc., entre diferentes personas, derivadas del fenómeno histórico de la conquista y el control por parte de las potencias europeas, desde el siglo XV, dentro y fuera del territorio europeo.

Estas dinámicas afectan el acceso a derechos fundamentales como la educación, la salud, el ocio y la seguridad, y se reflejan en el curso de nuestras vidas, influyendo en nuestra capacidad para ejercer nuestra ciudadanía. Algunos procesos sociales en los que podemos identificar dinámicas relacionadas con la tensión privilegio/opresión incluyen:

La disponibilidad económica: La posibilidad personal o familiar de acceder a servicios, oportunidades y de satisfacer deseos o necesidades por medios económicos. Privilegios como la herencia de bienes que generan ingresos, la herencia de una empresa familiar activa, el recibimiento de pensiones de padres en la edad adulta, etc., son ejemplos evidentes de disponibilidad económica independiente del mérito personal. Estos privilegios perpetúan la desigualdad social y de clase, creando filtros de diversos órdenes que dificultan el acceso de todos a una ciudadanía plena.

La libertad de movimiento: La posibilidad de actuar, de desplazarse en el espacio geográfico y de viajar según su propio deseo, sin restricciones impuestas por sistemas fronterizos. Poseer un pasaporte europeo, combinado con un apellido considerado "europeo" y una apariencia física considerada "europea", facilitará el acceso a permisos de viaje (visados), al derecho de pasar con prioridad en las filas, al privilegio de no tener su equipaje inspeccionado, de no levantar sospechas ante los organismos de seguridad, etc. Así, hay pasaportes que facilitan el tránsito y otros que lo dificultan. En la mayoría de los casos, la nacionalidad y el pasaporte son una imposición y un derecho independiente del mérito personal.

Perfil racial y de género: El acto de sospechar o discriminar a alguien en función de su fenotipo racial o de su nacionalidad, en lugar de en pruebas reales. Este fenómeno está frecuentemente relacionado con la acción policial. Crea una enorme diferencia psicofísica entre las personas de piel oscura y las de piel clara, así como entre las personas reconocidas como hombres o mujeres. Sus experiencias de movimiento, libertad, independencia y autonomía son casi opuestas, pues el miedo a ser abordado por la policía – o, en el caso de las mujeres, por agresores – marca la vida diariamente y determina, a menudo, nuestra circulación en nuestros barrios, ciudades y fronteras.

La subrepresentación y marginación de ciertos miembros de la comunidad: Indica el poder de acción diferente otorgado a ciertas partes de la comunidad, a menudo debido a discriminaciones de género, raza, clase social, religión, habilidades, etc. Así, lo que aprendemos en la escuela proviene principalmente de las clases dominantes y reproduce tales discriminaciones, ya sea por una visión inadecuada de las culturas o por su completa invisibilidad.

Por esta razón, los términos equidad o justicia son útiles, donde los diferentes trayectos de vida y los diferentes precondicionamientos socioeconómicos son considerados como punto de partida para reflexionar sobre políticas que permitan a las personas tener las mismas oportunidades de desarrollo personal y colectivo. Es importante destacar que la justicia social se basa en la identificación y resolución de situaciones de desigualdad e injusticia que podrían ser evitadas por la acción política y social humana, y que generalmente también son el resultado de la acción humana histórica, de la cual debemos asumir la responsabilidad para alcanzar un estado de bienestar para todos.

En relación al proceso de asumir responsabilidad, es esencial reconocer el mapeo de privilegios y opresiones en el que vivimos e imaginar una acción tanto individual como colectiva que nos posicione como ciudadanos contemporáneos en un mundo cada vez más equitativo.

En este contexto, otra discusión crucial se refiere a la diferenciación entre culpa y responsabilidad. En el caso de la culpa, sentimos una sensación personal de frustración, vergüenza, perplejidad, incomodidad y malestar. La culpa nos hace impotentes, paralizados ante el acto en cuestión, especialmente cuando se trata de procesos históricos donde muchos factores están en juego. Desde la culpa, no hay acción, creatividad o

movimiento, ya que reducimos las consecuencias a algo que no puede ser reparado, remediado o resuelto.

REFERENCIAS:

Borghi, R. (2020). *Decolonialità e privilegio: Pratiche femministe e critica al sistema-mondo*. Meltemi Editore.

Borghi, R. Pensare decolonialmente.
https://operavivamagazine.org/pensare-decolonialmente/

Castro, A. (2016). *Caminhada do privilégio: a caminhada do privilégio é um exercício para tornar mais visível e mais palpável a distribuição desigual de privilégios em nossa sociedade*.
https://alexcastro.com.br/caminhada-do-privilegio/

Entretien de GlobalProject avec Rachele Borghi.
https://www.globalproject.info/it/in_movimento/decolonialita-e-intersezionalita-intervista-a-rachele-borghi/24024

Le "Monopoly des inégalités" : un jeu de société.
Le "Monopoly des inégalités" : un jeu de société

Rapport sur les inégalités, édition 2023.
https://www.inegalites.fr/Rapport-sur-les-inegalites-edition-2023